REUNI ATENAS
Revista de Extensão Universitária Atenas
Passos - MG

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PROFESSORES NO CONTEXTO ESCOLAR: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS PARA AMPLIAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA

Camile Mascena da Silva[1]; Carina Benício Vilela[1]; Daniela Maria Furtado[1]; Joyce Gomes Alves[1]; Tais Gabriela da Silva Meireles[1]; Zilene Pereira da Silva[1]; Amanda Aparecida Borges[2]; Alisson Junior dos Santos[2]; Camilla Borges Lopes Souza[2].

[1] Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Passos.

[2] Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Passos.

RESUMO

Introdução: A Influenza é uma infecção respiratória aguda de elevada transmissibilidade, responsável por importante impacto na saúde pública devido ao aumento da morbimortalidade, do absenteísmo laboral e da sobrecarga dos serviços de saúde durante os períodos de sazonalidade. No ambiente escolar, a elevada circulação de pessoas favorece a disseminação do vírus, tornando os professores um grupo estratégico para ações de promoção da saúde e prevenção de doenças respiratórias. Objetivo: Apresentar as contribuições de um projeto extensionista para a promoção da saúde de professores por meio de ações educativas e da ampliação da vacinação contra Influenza no contexto escolar. Método: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido por docentes e acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), em parceria com a Atenção Primária à Saúde, Vigilância Epidemiológica e instituições de ensino do município de Passos, Minas Gerais. As atividades compreenderam palestras educativas, orientações individuais, triagem vacinal e oferta da vacina contra Influenza nas próprias instituições escolares, seguindo as recomendações do Programa Nacional de Imunizações. Resultados: As ações envolveram professores das redes municipal, estadual e privada de ensino, resultando na administração de 42 doses da vacina contra Influenza. As atividades educativas favoreceram o esclarecimento de dúvidas relacionadas à doença, à segurança e à eficácia da vacina, contribuindo para reduzir a hesitação vacinal e estimular a adesão à campanha. Além disso, fortaleceram a integração entre universidade, serviços de saúde e instituições de ensino, proporcionando aos acadêmicos experiências relacionadas à educação em saúde, imunização e atuação interprofissional. Considerações finais: O projeto evidenciou que ações extensionistas desenvolvidas no ambiente escolar constituem estratégia eficaz para ampliar o acesso à vacinação e promover a saúde de professores. A integração entre universidade, Atenção Primária à Saúde, Vigilância Epidemiológica e escolas fortaleceu a articulação intersetorial e contribuiu para o desenvolvimento de ações preventivas voltadas à proteção da comunidade escolar.

Palavras-chave: Influenza. Vacinação. Promoção da Saúde. Professores. Saúde do Trabalhador.

1. INTRODUÇÃO

A Influenza constitui uma infecção respiratória aguda causada por vírus da família *Orthomyxoviridae*, caracterizada por elevada transmissibilidade e importante impacto sobre a morbimortalidade da população mundial. Surtos sazonais estão associados ao aumento das internações hospitalares, das complicações respiratórias e do absenteísmo em diferentes ambientes de trabalho, especialmente entre grupos com intensa interação social. Embora a doença apresente evolução autolimitada na maioria dos indivíduos, pode ocasionar quadros graves, principalmente em pessoas com doenças crônicas, idosos, gestantes e indivíduos imunocomprometidos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025).

No ambiente escolar, a elevada circulação diária de estudantes, professores e demais trabalhadores favorece a disseminação de vírus respiratórios, tornando as instituições de ensino importantes locais para a transmissão da Influenza. Além dos impactos sobre a saúde dos profissionais, episódios de adoecimento repercutem diretamente na continuidade das atividades pedagógicas, aumentando o absenteísmo, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem e gerando repercussões sociais e econômicas para a comunidade escolar (Brasil, 2025a).

A vacinação anual constitui a principal estratégia de prevenção contra a Influenza, sendo responsável pela redução de casos graves, hospitalizações e óbitos relacionados à doença. Em virtude das constantes mutações dos vírus influenza, a composição da vacina é atualizada anualmente conforme as recomendações da Organização Mundial da Saúde, garantindo proteção contra as cepas de maior circulação em cada período sazonal (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025).

Apesar da ampla disponibilidade da vacina pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a hesitação vacinal, a circulação de informações incorretas e o desconhecimento sobre a segurança e eficácia dos imunizantes ainda representam desafios para o alcance das coberturas vacinais recomendadas. Nesse contexto, ações de educação em saúde desenvolvidas em parceria entre serviços de saúde e instituições de ensino tornam-se fundamentais para ampliar o conhecimento da população, reduzir barreiras relacionadas à vacinação e fortalecer comportamentos preventivos (OPAS, 2024).

A promoção da saúde no ambiente escolar não deve restringir-se aos estudantes, abrangendo também professores e demais trabalhadores da educação, que desempenham papel fundamental na manutenção das atividades escolares e permanecem continuamente expostos à circulação de agentes infecciosos. Nessa perspectiva, a Organização Mundial da Saúde reconhece a escola como um ambiente promotor de saúde, no qual ações voltadas à proteção e ao bem-estar de toda a comunidade escolar contribuem para ambientes mais seguros, saudáveis e favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem (WHO, 2021). No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde reforça a importância do desenvolvimento de ações intersetoriais voltadas à melhoria das condições de saúde nos diferentes espaços de convivência, incluindo o ambiente escolar (Brasil, 2022).

Nesse cenário, a enfermagem assume papel estratégico no planejamento e desenvolvimento de ações educativas e campanhas de vacinação, atuando na orientação da população, realização da triagem, administração dos imunobiológicos e monitoramento pós-vacinação (Brasil, 2025a). Paralelamente, a extensão universitária possibilita aproximar os acadêmicos da realidade dos serviços de saúde e das necessidades da comunidade, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e sociedade e contribuindo para uma formação profissional comprometida com os princípios do SUS.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo apresentar as contribuições de um projeto extensionista para a promoção da saúde de professores por meio de ações educativas e da ampliação da vacinação contra Influenza no contexto escolar.

2. MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, referente a um projeto de extensão universitária desenvolvido por docentes e discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Passos, em parceria com a Vigilância Epidemiológica do município de Passos e instituições de ensino da rede pública e privada.

As atividades foram realizadas em escolas do município de Passos, Minas Gerais, tendo como público-alvo professores da educação básica. O planejamento da intervenção ocorreu de forma integrada entre universidade, serviços de saúde e gestores escolares, visando facilitar

Inicialmente, foram desenvolvidas ações de educação em saúde por meio de palestras dialogadas e orientações individuais, abordando aspectos relacionados à Influenza, formas de transmissão, manifestações clínicas, medidas de prevenção, importância da vacinação anual, segurança, eficácia e possíveis eventos adversos da vacina. As atividades utilizaram linguagem acessível, baseada em evidências científicas e adequada ao público participante, favorecendo o esclarecimento de dúvidas e o enfrentamento de informações equivocadas relacionadas à imunização.

Na sequência, realizou-se a triagem dos participantes para identificação da elegibilidade vacinal, conforme as recomendações do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Os professores aptos receberam a vacina contra Influenza nas próprias instituições de ensino, aplicada por profissionais habilitados da rede municipal de saúde, seguindo os protocolos técnicos e as normas de biossegurança estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

Após a vacinação, os participantes receberam orientações quanto aos cuidados pós-imunização, possíveis eventos adversos esperados e situações que demandariam avaliação em serviço de saúde. Ao todo, foram administradas 42 doses da vacina contra Influenza entre professores das redes municipal, estadual e privada de ensino.

Por tratar-se de um relato de experiência decorrente de atividades extensionistas, sem delineamento de pesquisa, coleta sistemática de dados para produção de conhecimento científico ou identificação individual dos participantes, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, estando em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS

O projeto extensionista foi desenvolvido em instituições de ensino do município de Passos, Minas Gerais, envolvendo professores das redes municipal, estadual e privada de ensino. As atividades foram realizadas por docentes e acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), em parceria com profissionais da Atenção Primária à Saúde e da Vigilância Epidemiológica, fortalecendo a integração entre universidade, serviços de saúde e comunidade escolar.

As ações iniciaram-se com palestras educativas voltadas à promoção da saúde e à prevenção da Influenza, abordando aspectos relacionados à transmissão viral, sinais e sintomas, grupos de risco, importância da vacinação anual, segurança e eficácia da vacina, além do esclarecimento de dúvidas sobre possíveis eventos adversos. As atividades favoreceram um ambiente de diálogo entre os participantes, possibilitando maior compreensão acerca da importância da imunização como estratégia de proteção individual e coletiva.

Após as orientações, foi realizada a triagem vacinal dos participantes e, nos casos elegíveis, procedeu-se à administração da vacina contra Influenza no próprio ambiente escolar, facilitando o acesso dos professores à imunização. Ao todo, foram aplicadas 42 doses da vacina, contribuindo para ampliar a cobertura vacinal entre os profissionais da educação e reduzir barreiras relacionadas ao deslocamento até os serviços de saúde.

Figura 1 – Vacinação contra Influenza realizada em professores durante ação extensionista desenvolvida em instituição de ensino do município de Passos, Minas Gerais, 2026.



Fonte: Acervo pessoal (2026).

Durante as atividades, observou-se grande interesse dos participantes pelos temas abordados, especialmente em relação à eficácia da vacina, necessidade da vacinação anual, composição do imunizante e possíveis reações adversas. O esclarecimento dessas questões contribuiu para reduzir dúvidas e fortalecer a confiança dos professores na vacinação, favorecendo maior adesão à campanha.

Além dos benefícios proporcionados aos profissionais da educação, a experiência representou importante cenário de aprendizagem para os acadêmicos extensionistas, possibilitando o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde, imunização, comunicação, trabalho em equipe e atuação interprofissional. A parceria estabelecida entre universidade, Atenção Primária à Saúde, Vigilância Epidemiológica e instituições de ensino evidenciou o potencial das ações intersetoriais para fortalecer estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças imunopreveníveis no ambiente escolar.

4. DISCUSSÃO

A experiência extensionista evidenciou que o ambiente escolar constitui um cenário estratégico para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde voltadas não apenas aos estudantes, mas também aos profissionais da educação. Embora as iniciativas do Programa Saúde na Escola (PSE) sejam tradicionalmente direcionadas ao público discente, a inclusão dos professores em ações preventivas amplia o alcance das intervenções e fortalece a construção de ambientes escolares mais seguros e saudáveis. A Organização Mundial da Saúde reconhece que escolas promotoras da saúde devem desenvolver estratégias voltadas a toda a comunidade escolar, favorecendo melhores condições de saúde, bem-estar e qualidade de vida (WHO, 2021).

A vacinação contra Influenza representa uma das intervenções mais custo-efetivas em saúde pública, sendo responsável pela redução da morbimortalidade, das hospitalizações e das complicações decorrentes das infecções respiratórias sazonais. Além da proteção individual, elevadas coberturas vacinais contribuem para reduzir a circulação viral, protegendo indiretamente indivíduos mais vulneráveis e favorecendo a continuidade das atividades laborais e escolares (WHO, 2025; BRASIL, 2025a). Nesse contexto, a administração de 42 doses durante a ação extensionista demonstra a viabilidade da vacinação no próprio ambiente de trabalho como estratégia para ampliar o acesso dos profissionais da educação à imunização.

Outro aspecto relevante observado durante a atividade refere-se ao papel das ações educativas na redução da hesitação vacinal. Diversos participantes apresentaram dúvidas relacionadas à necessidade da vacinação anual, à eficácia do imunizante e à ocorrência de possíveis eventos adversos, aspectos frequentemente descritos na literatura como fatores que influenciam negativamente a adesão às campanhas de vacinação. Estudos demonstram que a oferta de informações baseadas em evidências científicas, aliada ao diálogo qualificado entre profissionais de saúde e população, fortalece a confiança nas vacinas, reduz a hesitação vacinal e favorece decisões mais conscientes em relação à imunização (OPAS, 2024; Dube et al., 2021).

A realização das atividades no ambiente escolar também contribuiu para minimizar barreiras de acesso aos serviços de saúde. A vacinação realizada no próprio local de trabalho reduziu dificuldades relacionadas ao deslocamento, incompatibilidade de horários e procura espontânea pelos serviços de saúde, fatores frequentemente associados à baixa adesão às campanhas vacinais. Essa estratégia demonstra que a descentralização das ações de imunização pode representar importante ferramenta para ampliar as coberturas vacinais em grupos específicos da população, especialmente trabalhadores inseridos em ambientes coletivos.

Sob a perspectiva da promoção da saúde, a intervenção reforça a importância da atuação intersetorial entre saúde e educação. A parceria estabelecida entre a Universidade do Estado de Minas Gerais e a Vigilância Epidemiológica e as instituições de ensino possibilitou integrar conhecimentos científicos, assistência e práticas educativas em um mesmo cenário, fortalecendo as ações previstas pelas políticas públicas de promoção da saúde e imunização. A literatura destaca que iniciativas intersetoriais favorecem maior alcance das ações preventivas e contribuem para a construção de redes colaborativas voltadas à melhoria das condições de saúde da população (Brasil, 2022).

Outro aspecto de destaque refere-se ao papel da enfermagem na organização e execução da campanha. O enfermeiro desempenha funções essenciais no planejamento das ações educativas, triagem dos participantes, administração dos imunobiológicos, orientação pós-vacinação e monitoramento de possíveis eventos adversos, atuando como protagonista nas estratégias de imunização desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde. Além da dimensão assistencial, destaca-se sua atuação como educador em saúde, contribuindo para o fortalecimento da autonomia dos

usuários e para a construção de uma cultura favorável à vacinação (Brasil, 2025b).

A experiência extensionista também proporcionou importante oportunidade de formação para os acadêmicos de Enfermagem, aproximando-os das demandas reais dos serviços de saúde e da comunidade. A participação nas atividades favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, educação em saúde, imunização, planejamento, trabalho em equipe e atuação interprofissional, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. Esses resultados corroboram a Política Nacional de Extensão Universitária, que reconhece a extensão como processo educativo capaz de promover formação crítica, compromisso social e transformação da realidade (FORPROEX, 2012).

Apesar dos resultados positivos, algumas limitações devem ser consideradas. A intervenção foi realizada em número restrito de instituições de ensino e não contemplou acompanhamento longitudinal da cobertura vacinal nem avaliação formal do conhecimento dos participantes antes e após as ações educativas. Dessa forma, recomenda-se que futuras iniciativas incorporem instrumentos de avaliação capazes de mensurar o impacto das atividades sobre o conhecimento, a adesão à vacinação e indicadores relacionados ao absenteísmo por doenças respiratórias.

Ainda assim, os resultados demonstram que ações extensionistas desenvolvidas em parceria entre universidade, serviços de saúde e instituições de ensino apresentam elevado potencial para fortalecer as políticas públicas de imunização e promoção da saúde. A continuidade dessas iniciativas poderá contribuir para ampliar a cobertura vacinal, reduzir a circulação de vírus respiratórios no ambiente escolar e consolidar a escola como espaço promotor da saúde de toda a comunidade escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto extensionista evidenciou que a integração entre universidade, Vigilância Epidemiológica e instituições de ensino constitui uma estratégia eficaz para fortalecer ações de promoção da saúde e ampliar o acesso à vacinação contra Influenza entre professores. A realização das atividades no ambiente escolar favoreceu a aproximação dos profissionais da educação aos serviços de saúde, reduziu barreiras relacionadas ao acesso à imunização e contribuiu para o esclarecimento de dúvidas acerca da segurança, eficácia e importância da vacinação anual.

Além da administração de 42 doses da vacina contra Influenza, as ações educativas promoveram maior conscientização sobre medidas de prevenção das infecções respiratórias, reforçando a importância da vacinação como estratégia de proteção individual e coletiva. A experiência também demonstrou que o ambiente escolar representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas intersetoriais voltadas à promoção da saúde, beneficiando não apenas estudantes, mas toda a comunidade escolar.

Sob a perspectiva da formação acadêmica, a participação dos estudantes de Enfermagem possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde, imunização, comunicação, trabalho em equipe e atuação interprofissional, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade e contribuindo para uma formação alinhada aos princípios do SUS.

Embora o projeto tenha sido desenvolvido em número limitado de instituições e não tenha contemplado avaliação longitudinal dos resultados, a experiência demonstrou o potencial das ações extensionistas para ampliar a cobertura vacinal e fortalecer políticas públicas de promoção da saúde. Recomenda-se a continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes, incorporando estratégias permanentes de educação em saúde, monitoramento da cobertura vacinal e avaliação de indicadores relacionados ao absenteísmo e às doenças respiratórias, contribuindo para consolidar a escola como ambiente promotor da saúde e da qualidade de vida dos trabalhadores da educação.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Estratégia de vacinação contra a influenza nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste:** 2025. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente**. Guia de Vigilância em Saúde**. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025b.

DUBÉ, Eve; WARD, Jeremy K.; VERGER, Pierre; MACDONALD, Noni E. Vaccine hesitancy, acceptance, and anti-vaccination: trends and future prospects for public health. **Annual Review of Public Health**, Palo Alto, v. 42, p. 175-191, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Vacinação contra influenza e prevenção de doenças respiratórias**. Washington, DC: OPAS, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Making every school a health-promoting school: global standards and indicators.** Geneva: World Health Organization; UNESCO, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Influenza (Seasonal).** Geneva: World Health Organization, 2025.